

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

ANÁLISE COMPORTAMENTAL DOS DISCENTES DA 1^o SÉRIE DO ENSINO MÉDIO, TURNO MATUTINO DO CENTRO DE ENSINO LICEU MARANHENSE, SÃO LUÍS, MA, FACE ÀS AULAS DE GEOGRAFIA¹

MELO, Marcos Paulo Menezes²

SOUSA, Jakelynn³

SANTOS, Ireceer Portela Figueiredo⁴

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa objetiva-se em compreender o comportamento dos discentes da 1^o série do ensino médio turno matutino do Centro de Ensino Liceu Maranhense, São Luís, MA, face às aulas de geografia. Com efeito, observou-se um comportamento aquém do esperado por parte do corpo discente, especialmente no que diz respeito à turma da 1^a série do ensino médio. Dessa maneira, alguns estudantes, principalmente durante o primeiro horário de aula, das 7:10 às 8:00, permanecem nos corredores, chegando ao final das aulas, e são notados alguns desleixos dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

Para elaboração desta pesquisa, fez-se necessário a utilização de dois métodos, quais sejam: o hipotético-dedutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2003) parte de um problema, ao qual se oferecesse uma espécie de solução provisória passando-se depois a criticar a solução, tendo em vista à eliminação do erro dando surgimento a novos problemas; fenomenológico, que consiste em um método de abordagem, que estuda o fenômeno tal qual ele se manifesta, com o objetivo de compreender sua essência. Os procedimentos

- 1 Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa PIBID da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Geografia no Centro de Ciências Humanas, com apoio da CAPES.
- 2 Licenciando em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Geografia no Centro de Ciências Humanas; E-mail: marcos.menezes@discente.ufma.br.
- 3 Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Geografia no Centro de Ciências Humanas; E-mail: jakelynn.sousa@discente.ufma.br.
- 4 Professora Dra. que atua como Docente Orientador/Coordenador de Área no subprojeto de Geografia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Bacanga; E-mail: ireceer.pfs@ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

metodológicos desta pesquisa consistiram em revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e revistas que abordam o comportamento dos adolescentes mediante as transformações psicossomáticas. Foram feitas observações *in loco*, para averiguar a essência da problemática. Além do mais, aplicou-se um questionário com 11 perguntas objetivas e subjetivas sobre algumas questões do ambiente escolar destes discentes; elaboração de gráficos e um mapa de localização da referida escola no Sotwater Qgis versão 3.28. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, posto que se analisou o comportamento dos alunos da 1^o série do Ensino Médio do turno matutino do Centro de Ensino Liceu Maranhense.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Centro de Ensino Liceu Maranhense está situado no centro da capital maranhense, São Luís, MA, com as coordenadas geográficas: 2^o58'59,8"S, 44^o20'39,5"O e 2^o58'94,2"S, 44^o 20'90,6"O (mapa 1).

Mapa (01): Localização do Centro de Ensino Liceu Maranhense



Fonte: Melo e Rodrigues (2024).

As aulas de Geografia para a 1^a série do ensino médio, no turno matutino, ocorrem das 7h10 às 12h25, distribuídas entre as turmas 100 a 105, totalizando um contingente de 265

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

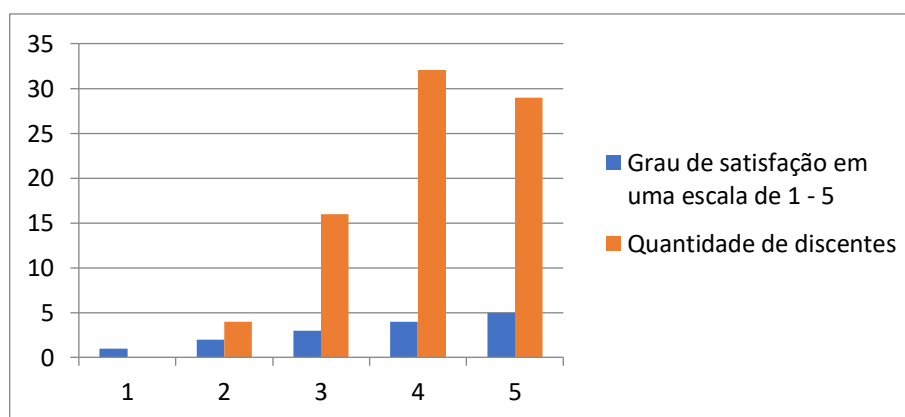
alunos. Esta série tem um pavilhão dedicado exclusivamente a ela, com um corredor bastante extenso, um bebedouro, banheiros para homens e mulheres, e está localizado próximo à área recreativa. Desse modo, observou-se, especialmente durante o primeiro horário, que vai das 7h10 às 8h00, alguns alunos transitando pelos corredores, chegando atrasados, demonstrando desatenção durante as aulas de Geografia, fazendo uso excessivo de seus celulares e conversando paralelamente em sala de aula.

Como observado por Sunaga e Carvalho (2015, p. 140), “Com o avanço das Tecnologias Digitais e a consequente facilidade de acesso a informação, a escola já não é a única fonte de conhecimento disponível para as pessoas.” O desinteresse dos alunos em sala de aula e sua tendência a passear pelos espaços da escola são fenômenos complexos que refletem as transformações na educação e na sociedade como um todo.

Convém ressaltar que, na maioria das vezes, os discentes do 1^o ano do ensino médio, em geral, ainda não tem uma mentalidade consolidada frente às alterações psicossomáticas. Com efeito, alguns continuam com comportamentos infantis. Diante disso, a teoria psicogenética de Henri Wallon nos convoca a analisar os meios onde esses indivíduos se desenvolveram (Alexandra de Assis; Saramago de Oliveira; Santos, 2022).

Consoante a isso, foi aplicado um questionário, visando compreender esses diversos comportamentos observados *in loco*. Foram coletadas 86 respostas, sendo que algumas fugiram da escala adotada, o que impossibilitou a computação no gráfico (01). A primeira questão indaga sobre a satisfação dos alunos com a sala de aula, utilizando uma escala de 1 a 5.

Gráfico 01: Nível de satisfação em uma escala de 1-5.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

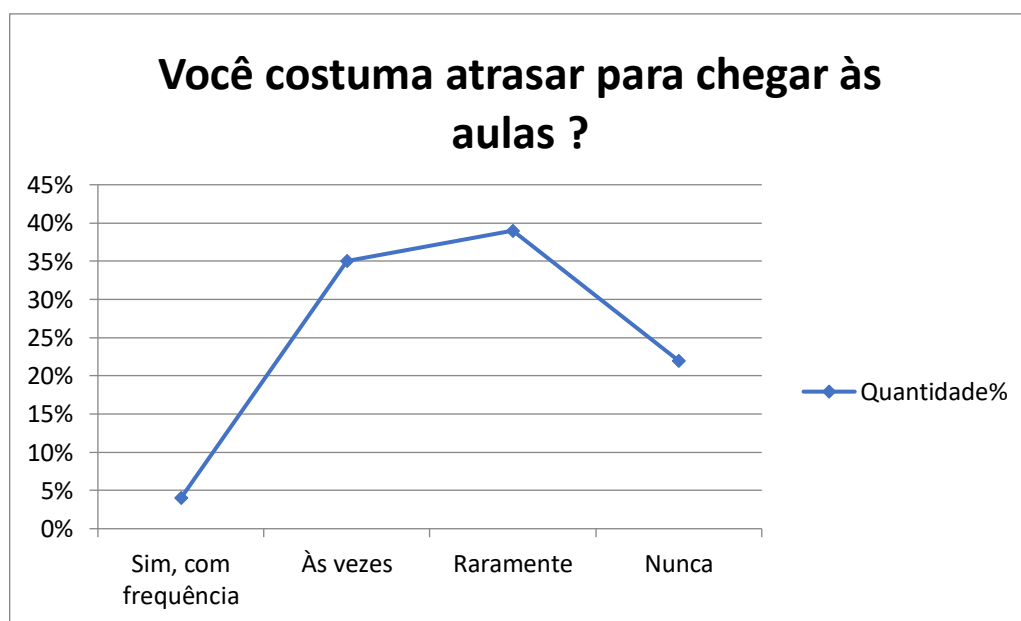
PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

O gráfico acima mostra que 60 discentes da 1^o série do ensino médio responderam na escala de 4-5, o que equivale a 70%. Já na escala de 1-3, foram 20 discentes, equivalente a 23%. Desse modo, concluímos que mais da metade dos discentes estão satisfeitos com as aulas. Ao passo que um pouco menos estão insatisfeitos. De acordo com Moraes e Varela (2007), a diversificação de recursos e abordagens pode ser uma maneira eficaz de engajar os alunos. Na perspectiva de Freire (1985), o professor tem o papel de incentivar os alunos a fazer perguntas, estimulando sua busca pelo conhecimento.

No que tange à pergunta: “Você costuma atrasar para chegar às aulas? O gráfico (01) nos leva para a observação feita por Aberastury; Knobel (1981) que, o adolescente é capaz de aceitar simultaneamente seus aspectos infantis e, ao mesmo tempo, enfrenta de maneira variável as mudanças em seu corpo. Assim, sua nova identidade começa a surgir. Esse extenso processo de busca de identidade consome grande parte de sua energia e é uma consequência da perda da identidade infantil, que ocorre quando as mudanças corporais têm início.

Gráfico 02: Sobre os atrasos nas aulas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

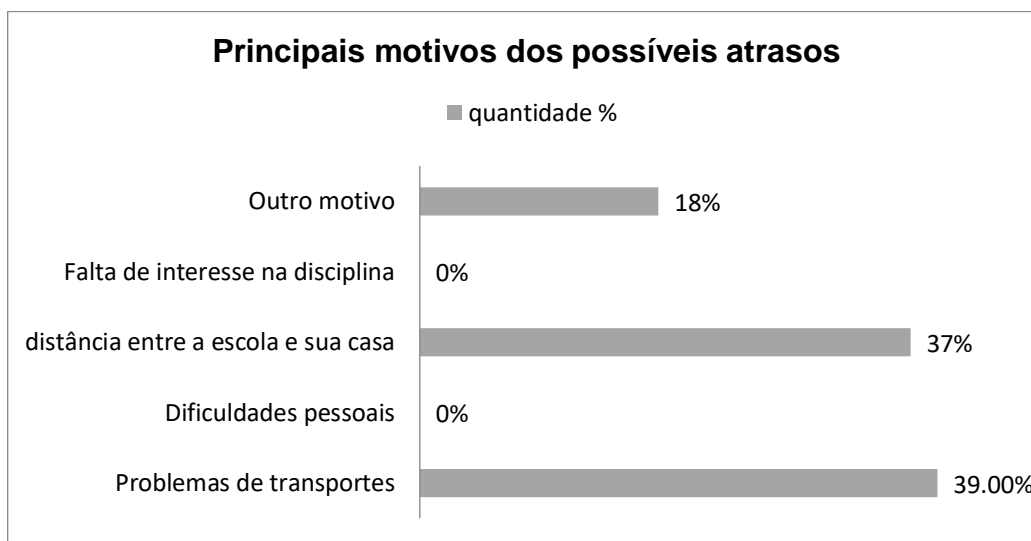
VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

O gráfico (01) revela que 4% dos alunos frequentemente se atrasam. 35% responderam que às vezes chegam atrasados para a aula. Na opção "raramente", temos 39%. Aqueles que nunca chegaram atrasados somam 22%. No gráfico (02), perguntamos: "Quais são os principais motivos para possíveis atrasos nas suas aulas?"

Gráfico 03: Motivos dos possíveis atrasos em aula.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Neste último gráfico, 39% dos discentes alegaram que chegam atrasados em virtude do transporte. 37% responderam que, por conta da distância entre a escola e sua casa os atrasos acabam sendo inevitáveis. 18% optaram por outros motivos, ao passo que as opções: falta de interesse na disciplina e dificuldades pessoais não pontuou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apresentados revela uma perspectiva multifacetada sobre a experiência educacional dos discentes de 1º ano do Ensino Médio no Liceu Maranhense, evidenciando tanto aspectos positivos quanto desafios a serem enfrentados. Em primeiro lugar, destacamos que uma parcela significativa dos alunos demonstra satisfação em relação às aulas e à disciplina de Geografia, o que sugere um engajamento saudável com o processo de aprendizagem.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

A análise também revela desafios relacionados à pontualidade dos alunos, com uma proporção significativa admitindo atrasos, muitas vezes devido a questões de transporte e distância. Esses aspectos logísticos podem impactar negativamente a frequência e a qualidade da participação dos alunos nas aulas. Por fim, a compreensão desses aspectos é essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes que levem em consideração as necessidades e interesses dos alunos, contribuindo assim para uma formação integral e uma experiência escolar mais enriquecedora.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. **Adolescência Normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

ALEXANDRA DE ASSIS, Letícia; SARAMAGO DE OLIVEIRA, Guilherme; SANTOS, Anderson Oramisio. As contribuições da Teoria de Henri Wallon para a educação. **Cadernos da Fucamp**, Campinas/SP, n.52, p.60-75, 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, Carolina Roberta.; VARELA, Simone. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 1, n. 1, ago./dez. 2007.

SUNAGA, Alexsandro; CARVALHO, Camila Sanches de. “As tecnologias digitais no Ensino híbrido”. IN: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando De Melo (Org.) **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 201

Palavras-chave: Comportamento. Discentes. Aula.